

RITMOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NA ZONA NORTE DE MANAUS

Susanne de Abreu Lima¹
Hebert Balieiro Teixeira²

¹ Acadêmica, Universidade Nilton Lins, Brasil, susanne.lima@hotmail.com

² Prof. Msc., Universidade Nilton Lins, Brasil, balieiroteixeira@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa tem como título ritmos de aprendizagem dos alunos do 3º ano de escolas da rede pública municipal na zona norte de Manaus, tendo como interesse investigar sobre a problemática de lidar com uma turma de alunos onde alguns levam mais tempo e outros menos tempo para assimilar um conteúdo. Para tanto, definimos como objetivo geral investigar os principais fatores que empregam os diferentes ritmos no processo da aprendizagem dos alunos do 3º ano da rede municipal de Manaus. Os principais autores que embasaram tal pesquisa foram Vigotsky (1998), Rangel (2009), Rosados (2009). O tipo de abordagem empregada para esta pesquisa é qualitativa. Os resultados foram obtidos através de um questionário aberto feito com vinte alunos com idade média de 9 anos, usando o método dedutivo que nos possibilitou apontar conceitos para que o professor tenha novos meios de trabalhar seus conteúdos com estratégias diferentes.

Palavras-chave: aprendizagem. aluno. professor. escola. metodologias.

Abstract

This research has the title of learning rhythms of the students of the 3rd year of municipal public schools in the north of Manaus. Where our interest was to investigate the problem of dealing with a class of students where some take more time and others less time to assimilate content. For that, we defined as general objective to investigate the main factors that employ the different rhythms in the learning process of students of the third year of the municipal network of Manaus. The main authors that supported this research were Vigotsky (1998), Rangel (2009), Rosados (2009). The type of approach used for this research is qualitative. The results were obtained through an open questionnaire made with twenty students with an average age of 9 years, using the deductive method that allowed us to point out concepts so that the teacher has new ways of working with different contents of strategies.

Keywords: learning. student. teacher. school. Methodologies.

Introdução

Essa pesquisa se torna relevante pela importância de saber que cada aluno traz para a sala de aula seu próprio histórico. Cada um foi formado em seu próprio meio psicológico, social e cultural diferente. Essa pesquisa vai contribuir para que cada aluno tenha a mesma oportunidade de aprender e que cada professor, por sua vez, tenha um novo olhar diante dos seus alunos, compreendendo o desenvolvimento individual de cada um. Esse debate também traz uma importância social, pois vai mudar a concepção da sociedade sobre as escolas públicas da zona norte de Manaus. Teoricamente esse debate é importante para compreender o que os grandes teóricos dizem a respeito dos ritmos de aprendizagem, como Vigostky, que aborda em suas pesquisas a relação da linguagem e pensamento e a importância de entender esses dois aspectos no desenvolvimento da mente do aluno no ambiente escolar de uma sala de aula.

Dessa maneira, a temática desta pesquisa traz uma problemática de como lidar com uma turma de alunos, onde alguns levam mais tempo e outros menos tempo para assimilar um conteúdo. Questionando então: Quais os principais fatores que empregam os diferentes ritmos de aprendizagem? Como a família contribui para oferecer um melhor acompanhamento escolar ao aluno? Como esse aluno tem acesso a aprendizagem e quais são as condições que a escola disponibiliza para o aluno poder desenvolver essa aprendizagem? Quais são as metodologias dos professores do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental para oferecer oportunidade para que todos os alunos desenvolvam a aprendizagem sem exceção?

Pretendendo responder esses questionamentos, o estudo vem investigar os fatores que empregam os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da rede pública municipal da zona Norte de Manaus. Compreender como a família contribui para oferecer um melhor acompanhamento escolar ao aluno. Analisar como esse aluno tem acesso a aprendizagem e quais são as condições que a escola disponibiliza para o aluno poder desenvolver essa aprendizagem. Verificar quais são as metodologias dos professores da rede para oferecer oportunidade para que todos os alunos desenvolvam a aprendizagem sem exceção.

Isso posto, trata-se de uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa na qual está estruturada em três seções: a primeira vai abordar fatores que empregam os diferentes ritmos de aprendizagem; a segunda disserta sobre a contribuição da família e da escola no acompanhamento do aluno; a terceira aborda sobre as metodologias dos professores. Os resultados serão obtidos através de um questionário aberto de vinte perguntas usando o método dedutivo.

Materiais e métodos

A coleta de dados será feita através de uma pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 69), “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procura uma resposta. A coleta de dados dessa pesquisa de campo usou dados qualitativos. A mostra é tomada por um número pequeno de casos, a coleta dos dados não é estruturada e sua análise não é estatística. Será feito através de um questionário “uma técnica de investigação composta por um

conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações”, afirma Gil (2011, p. 121). Estruturado com perguntas abertas onde o entrevistado responde com suas próprias palavras.

A abordagem será realizada com vinte alunos do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas da rede pública municipal do bairro Cidade Nova na zona norte da cidade de Manaus. Sendo doze do sexo feminino e oito do sexo masculino todos com idade média de nove anos. Usaremos o método dedutivo que, segundo Lakatos (2005), os argumentos dedutivos sacrificam a ampliação do conteúdo para atingir a “certeza”.

Análise dos resultados

Cada criança aprende de um jeito

E com o colhimento dessas respostas foram obtidos resultados com os alunos que responderam claramente. Crianças altas e baixas, loiras e morenas, gordas e magras, algumas nasceram em lares com pai, mãe e irmão alfabetizados. Outras nem conheceram os pais, moram com os avós, tios ou um parente distante. Nenhuma é igual à outra. Cada entrevistado tem sua própria história única e particular. E assim começa a vida escolar, cada um desses alunos traz consigo seus próprios conhecimentos para a escola, a sua própria visão de mundo, e é papel do professor tirar vantagem disso, aliás, para Vigostky o segredo é tirar vantagens das diferenças e apostar no potencial de cada aluno.

Wadsworth (2003) reforça esta afirmativa dizendo que os esquemas mudam continuamente, estes são nada menos que estruturas mentais cognitivas pelas quais os indivíduos intelectualmente se adaptam e organizam o meio. Tais esquemas refletem o nível de compreensão e conhecimento de mundo. Cada indivíduo tem seu ritmo, seja ele mais lento ou mais rápido, desde o seu nascimento até o último dia de sua vida, e este desenvolvimento depende da herança genética de cada indivíduo, de sua maturação do sistema nervoso e de seu esforço, interesse e envolvimento com tudo que lhe é proposto. À medida que vamos desenvolvendo estamos construindo e reconstruindo nossa aprendizagem diante das experiências vividas, organizando novos esquemas ou ainda reorganizando conhecimentos, isto é, vamos construindo conhecimentos a partir dos já existentes, acrescentando ou subtraindo informações a esta aprendizagem.

Figura 1: Escola da zona Norte de Manaus.

Fonte: Ricardo Oliveira



Quando falamos de ritmos de aprendizagem estamos falando de dificuldade na aprendizagem ao afirmarmos que alguns assimilam o conteúdo mais rápidos que outros. Quanto a procedência, oito alunos disseram que não conseguem terminar as lições passadas em sala de aula no tempo determinado, outros oito alunos terminam a atividade, mas não compreendem o conteúdo mesmo após a explicação do professor, apenas quatro alunos terminam suas atividades no tempo determinado e conseguem entender toda a atividade. Essa dificuldade também pode estar ligada a problemas emocionais, deixa de desejar o aprender impedindo-o de construir esquemas e assimilar de forma que não compreenda a dimensão simbólica, pois, inconscientemente, as emoções não permitem efetivar uma estrutura lógica de pensamento que resulte na aprendizagem cognitiva, desejo e a inteligência estão intimamente ligados (CAMPOS, 2002). Ou seja, se o aluno não desejar aprender ele não irá aprender.

Acredita-se, através dessas entrevistas, que alguns alunos não aprendem porque não sentem interesse pelo o conteúdo. A Teoria de Aprendizagem segundo Piaget nos traz alguns pontos sobre essa questão: O desenvolvimento cognitivo, que é a base da aprendizagem, se dá por *assimilação e acomodação*; Quanto à assimilação, a mente não se modifica; Quando a pessoa não consegue assimilar determinada situação, podem ocorrer dois processos: a mente desiste ou se modifica; Aprender é uma interpretação pessoal do mundo, ou seja, é uma atividade individualizada, um processo ativo no qual o significado é desenvolvido com base em experiências; O papel do professor é então aquele de criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, em atividades que possam desafiar os alunos (MOREIRA, 1995).

A teoria do ensino como processo social, embora tenha sido desenvolvida há cerca de duas décadas, não permanece estática. Conforme afirma Vigostky (1998, p. 119), “o nível do desenvolvimento da criança não deve ser avaliado por aquilo que ela aprendeu através da instrução, mas sim pelo modo como ela pensa sobre o assunto a respeito dos quais nada lhe foi ensinada”. As crianças são o resultado de suas experiências. Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que ela vive, a maneira como constrói seus próprios conceitos.

Família e escola

A questão acerca da família, mais da metade dos alunos responderam que não recebem ajuda para realizar as atividades escolares feitas em casa, ou seja, fazem sozinhas suas tarefas. O ideal seria que a família junto com a escola traçasse as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem. Vigostky (1994) reforça dizendo que há diferença entre o aluno que já sabe e o que ainda não sabe, mas está próximo de saber, porque já consegue realizar algo com ajuda de alguém. Vemos aqui a importância da parceria da família.

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento de suas crianças. Com base nas respostas dos alunos entrevistados, sugerimos aqui algumas dicas para os responsáveis dos mesmos: Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garantam a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes; Dialogar com o filho o conteúdo que está sendo vivenciando na escola; Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente

e espontânea; Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo aluno, bem como o seu desempenho.

Figura 2: Pais acompanhando seus filhos à escola.
Fonte: Susanne Abreu



Quanto ao acompanhamento dos responsáveis ao aluno nas reuniões de entrega de resultados, dezesseis alunos disseram que são raras as vezes que alguém da família comparece a essas reuniões. Segundo outro depoente, o pai é que acompanha as reuniões, pois sua mãe trabalha fora. Isso tem sido cada vez mais comum, o aumento de mulheres no mercado de trabalho, além do aumento das separações e divórcios.

Ao comentar as mudanças na estrutura familiar Romanelli (2005, p. 77) afirma “Uma das transformações mais significantes na vida doméstica e que redonda em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força do trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. A família é fundamental na formação de qualquer indivíduo e continua sendo imprescindível no desempenho escolar do aluno.

A escola é o lugar em que todas as crianças devem ter a mesma oportunidade de aprender, mas com estratégias de aprendizagem diferentes. Afirma Vigostky (1998 p. 105), “a criança necessita é de uma oportunidade para adquirir novos conceitos e palavras a partir do contexto linguístico geral”. Uma dessas estratégias seria, por exemplo, o construtivismo, que é hoje uma tendência por algumas linhas pedagógicas, baseada na ideia de que o aluno construa o seu próprio conhecimento com as suas experiências vividas, neste caso o papel do professor é fundamental. Cabe a ele utilizar de sua criatividade. É ele que vai desafiar o aluno e provocar nele a capacidade do pensar.

Na escola pública, hoje está a imagem completamente deteriorada. Já presenciamos professores buscando saídas para esse problema. Infelizmente sem qualquer apoio da direção, do governo ou até mesmo da sociedade. No entanto, no questionário aplicado aos alunos, eles afirmaram que gostam dos projetos que a escola oferece, por exemplo, segundo tempo com práticas esportivas, balé e judô. Por serem estes divertidos e, como era de se esperar, outros não gostam de participar por não se encaixarem em alguma das modalidades e, dessa forma, ficam sem participar. Neste caso é preciso diversificar os meios de socialização adotados. Freire (2005) afirma que precisamos contribuir para criar a escola que é aventura. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha. A escola que apaixonadamente diz sim a vida.

Segundo Duarte (2006 p. 35), “a educação escolar deve desenvolver no indivíduo a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos a autonomia intelectual, a liberdade de pensamento e expressão”. É no ambiente escolar que o aluno deve se expressar como indivíduo inserido na sociedade. A escola como elemento fundamental precisa dar estrutura que proporcione aos seus alunos uma melhor aprendizagem, através de uma equipe pedagógica empenhada nesse objetivo. Santos e Navas (2002) reforçam que embora todas as crianças precisassem aprender para que se tornem bons leitores, por exemplo, elas podem tomar diferentes caminhos para alcançá-las. Não há certo ou errado, melhor ou pior, é tudo uma questão de respeitar as diferenças. A escola tem que disponibilizar para o professor conteúdos e atividades diferenciadas. Permitindo assim que se utilize os espaços da escola, por exemplo, o pátio, laboratório, quadra, jardins, praças e etc.

A reponsabilidade que a escola tem hoje vai além de uma simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua educar o aluno, além de formar o profissional. Conforme afirma Torres (2008 p. 29), “[...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão”.

O professor e suas metodologias

Geralmente na sala de aula acontece o seguinte: os alunos mais rápidos terminam as atividades antes, se não tem um novo trabalho, atrapalham o resto do grupo. Os alunos mais lentos não conseguem terminar a atividade no tempo estipulado, sentem-se incapazes de realizar uma tarefa que para alguns é considerada fácil. Nesse caso, o professor tem que assumir na sala de aula seu papel, que é de suma importância, de propor novas metodologias de aprendizagem para os seus alunos.

Segundo Rangel (2005 p. 10), “a escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno e suas características cognitivas escolares, com o conteúdo, sua natureza, sua lógica e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola e da comunidade”. Os alunos mais rápidos e os mais lentos tem o mesmo problema, as atividades propostas. O ideal é que o professor proponha atividades que façam parte da rotina diária do aluno. Trabalhos em grupo, em dupla ou individual. E também com materiais pedagógicos que explorem todos os sentidos, como massinha, tinta, argila, jogos didáticos e esportivos, maquetes, música, dança, teatro e etc.

Rangel (2005 p. 10) também afirma “que o método é meio, caminho é interessante, que a opção do professor seja pelo meio de modo direto e significativo, conduzindo a aprendizagem”. Por isso, é importante propor trabalhos em grupos e misturar alunos que apresentem diversos níveis de aprendizagem para que cada um desenvolva diferentes maneiras de pensar e trabalhar. No geral, todos alunos responderam que o professor não propõe em suas aulas recursos metodológicos que possam auxiliar o ensino e aprendizagem de uma forma mais rápida para a compreensão.

A aprendizagem não depende apenas da estrutura biológica, mas também do meio e da qualidade dos estímulos que todos recebemos. Por isso, é o papel

do professor ter muito claro os objetos e resultados que pretende alcançar com uma atividade, para não exigir mais nem menos da turma. Percebemos, hoje a necessidade de alternativas pedagógicas que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficiente e umas das saídas no mundo educacional contemporâneo pode ser a informática, pois se trata de uma linguagem bem navegável para nossos atuais alunos.

As respostas dos vinte alunos entrevistados foram unânime sobre a questão de usarem o laboratório de informática de sua escola. Nenhum dos alunos utilizam o laboratório por diversos motivos. Um desses motivos pode ser evidenciado por uma aluna que justificou: “Todos os computadores da escola foram roubados”. Isso é apenas um dos diversos problemas enfrentados pelas escolas públicas.

Schlunzen (2000), afirma que a informática pode tornar o aluno construtor de novos conhecimentos dentro de um ambiente construcionista, contextualizado e significando o que é definido como um ambiente favorável que desperta o interesse do aluno e o motiva a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir, a depurar as suas ideias. Tal ambiente propicia a resolução de problemas que nascem em sala de aula e os alunos, juntamente com o professor, decidem desenvolver, com o auxílio do computador, um projeto que faça parte de sua vivência e contexto.

Essa visão tem favorecido a criação de materiais que auxiliem os professores no contexto educacional junto a seus alunos. Os objetos de Aprendizagem são um dos exemplos. Segundo Rozados (2009), os objetos de aprendizagem têm sido indicados por vários autores e suas pesquisas como a solução para reduzir custos de desenvolvimento de conteúdo, devido a sua grande capacidade de reutilização, ou seja, esse objeto de aprendizagem pode ser desenvolvido por uma pessoa pode ser disponibilizado a outros instrutores que, por sua vez, podem utilizá-los com diferentes propósitos e contextos educacionais. E como exemplos de recurso, citam-se animações, áudio, imagens, textos, gráficos, apresentações, questionários, exercícios, vídeos e jogos.

Figura 3: Professores fantasiados para uma aula diferente.

Fonte: Susanne Abreu.



Considerações finais

Este estudo evidenciou a aprendizagem como processo contínuo em que cada aluno tem seu ritmo. Evidenciou-se também a contribuição da família desse aluno no processo de ensino e aprendizagem e seu importante papel na vida escolar desse aluno. Este estudo mostrou ainda que apesar da estrutura e condições da escola onde os alunos passam a maior parte do tempo, é papel da escola oferecer oportunidades para que todos possam adquirir conhecimento. Com os conceitos sugeridos nesse estudo, os professores terão novos meios de trabalhar seus conteúdos com estratégias de aprendizagem diferentes. Todos precisam começar a mudar e investir nos seus filhos, alunos e professores, tendo consciência que todos os alunos independentemente de classe, cor ou gênero, trazem consigo seus próprios conhecimentos que junto com a aprendizagem oferecida pela escola mediante ao professor o processo de ensino aprendizagem será muito mais eficiente para todos, sem exceção.

Referências

CAMPOS, R.F. *A reforma da formação inicial dos professores da educação básica nos anos de 1990: desvelando a texturas da proposta governamental*. 2002. Tese (doutorado) – programa de pós- graduação em Educação, Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”:* críticas as apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigostkiana. 4º ed. Campinas SP, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio; *Teorias de Aprendizagem*, EPU, São Paulo,1995.

RANGEL, Mary. *Metodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas*. Campinas SP: Papirus, 2005.

ROMANELLI, G. *Autoridade e poder na família*. IN: Carvalho, M, C. B. A. Família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2005.

ROZADOS, H.B.F. *Objetos de aprendizagem no contexto da construção do conhecimento*. C&D- Revista eletrônica de Fainor, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p 46-63, jan/dez, 2009.

SANTOS, M.T.M dos; NAVAS, A.L.G.P. *Distúrbios de leitura e escrita: teoria e pratica*. São Paulo: Manoele, 2002.

SCHLUNZEN, E.T.M. *Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: Criando em ambiente construcionistas contextualizada e significativo para crianças com necessidades especiais físicas*. 2000. Tese (doutorado em educação) – Pontifícia universidade católica de São Paulo, 2000.

TORRES, Sueli. *Uma função social da escola*. Disponível www.funcaoromi.org.br. Em 15/10/2008.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKY, Levi Semenovitch. *Pensamento e Linguagem*. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. 5º ed. São Paulo, editora Pioneira, 2003.